



Bio-Manguinhos não para

Rodrigo Pereira

No Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), quando o expediente de cerca de 1,3 mil funcionários termina, o trabalho está apenas começando para outros 50. Eles fazem parte do plantão noturno e trabalham durante toda a madrugada, executando atividades essenciais em uma unidade produtora de imunobiológicos, como recavação (vedação dos frascos com selo metálico) e revisão de produtos liofilizados, embalagem, descarregamento de liofilizador, descongelamento de concentrados virais, dentre outras. A maioria está alocada no Departamento de Processamento Final da unidade (DEPFI), onde se concentram as tarefas da produção. Mas os departamentos de Vacinas Virais (Devir) e de Reativos para Diagnóstico (Dered) e a Divisão de Envase de Vacinas do Pavilhão Rockefeller (Dieva-PRF), também conhecido como Laboratório de Liofilização (Lalio), também têm trabalhadores à noite. Além de funcionários da empresa terceirizada Coprest – que prestam serviços de engenharia e manutenção –, brigadistas de incêndio, recepcionistas e seguranças. A popular frase “a noite é apenas uma criança”, certamente, pode ser dita por todos eles.

O plantão noturno funciona em escalas de 12 horas de trabalho, com 36 de descanso. Mas nem sempre foi assim. “Antes, de 2000 a 2002, trabalhávamos de 15h à meia-noite. Por conta da violência nas comunidades vizinhas esse horário foi suspenso. Em 2003, foi implantado o atual sistema de 12 por 36 horas”, explica Antônio Lúcio Ventura, que na época exercia atividades na Divisão de Rotulagem e Embalagem (Direb), primeira área a contar com o trabalho à noite. “Em 2005, com a inclusão da vacina tríplice viral (TVV), a atividade de recavação passou a ser feita também no período noturno e quantidade de pessoas neste horário começou a crescer”, acrescenta o chefe da Seção de Vacina Liofilizada, Alexander da Silva Neves.

O expediente começa para a maioria deles às 17h. Outros poucos iniciam suas jornadas às 18h. As atividades que os esperam já são conhecidas e normalmente as mesmas, salvo imprevistos. “Eles podem dar sequência a um processo produtivo – como embalagem, por exemplo – que esteja em andamento e/ou começar um novo lote de vacinas”, explica o gerente do DEPFI, Jorge Mario Costa Xavier, que conta com dois grupos noturnos – denominados G1 e G2 – que se revezam, cada um com 12 funcionários. Segundo o gestor do G1, Daniel Almada, o turno da noite tem um papel funda-



